

PROFESSOR/ALUNO: QUE RELAÇÃO É ESTA?*

TEACHER/STUDENT: WHAT RELATION IS THIS?

PROFESOR/ESTUDIANTE: ¿QUÉ RELACIÓN ES ÉSTA?

Gabriella Alves Ferreira
Graduanda em Letras e Pedagogia pela
Universidade Federal do Maranhão

Maria Núbia Barbosa Bonfim
Doutora em Ciências em Educação pela Universidade de Coimbra

RESUMO: Este estudo enfoca a relação professor/aluno e tem por principal objetivo analisar como se constrói essa relação no cotidiano da sala de aula do Curso de Licenciatura em Letras de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro. Insere-se no projeto de pesquisa intitulado “*Projeto de Cooperação Acadêmica: Disciplinas da Licenciatura voltadas para o Ensino de Língua Portuguesa*”, parceria entre as instituições Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade de São Paulo - USP e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, tendo a UFMA como proponente e contando com o apoio financeiro da CAPES/Procad – NF – 2008. A referida relação pode ultrapassar a sala de aula e tornar-se um ponto relevante no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O processo metodológico englobou o estudo do referencial teórico, a partir dos estudos realizados por Freire (1996), Gadotti (1999), Zuin (2008), Bonfim (2007;2010;2012), dentre outros. Para realizá-lo, levantamos algumas indagações que se-riam analisadas pela pesquisa: Como a relação professor/aluno afeta o processo ensino-aprendizagem? E com quais consequências? No desenvolvimento metodológico, realizamos observação participante, elaboramos e aplicamos entrevistas semiestruturadas com alunos e professores do 8º período do Curso de Letras no turno matutino 2012.2, assim como fizemos levantamento de perfil junto aos alunos para melhor conhecimento individual dos sujeitos. Para sistematização dos dados, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Franco (2005). Esperamos com este trabalho mostrar o quanto a relação professor/aluno ajuda a compreender algumas tessituras no processo ensino-aprendizagem e o quanto esse entendimento se torna importante para a solução de conflitos.

Palavras-chave: Relação professor/aluno. Licenciatura. Cotidiano.

ABSTRACT: This study focuses on the teacher/student relationship and its main objective is to analyze how this relationship is built in daily classroom of the Letters Course at the Federal University in Northeast Brazil. Is part of the research project entitled “*Project Academic Cooperation: Disciplines of the Degree ai-med for Teaching Portuguese Language*”, partnership between institutions Federal University of Maranhão - UFMA, University of São Paulo - USP and State University of Rio Grande do Norte - UERN, having UFMA as proposer and with the financial support of CAPES/Procad - NF - 2008. That relationship can overcome the classroom and become an important point in the development of teaching and learning. The methodological process involved the study of the theoretical framework, based on studies by Freire (1996), Gadotti (1999), Zuin (2008), Bonfim (2007, 2010, 2012) among others. To accomplish it, we raise some questions that would be covered by the survey: As a teacher/student relationship affects the process of teaching and learning? And with what consequences? Methodological development, we conducted participant observation, elaborated and applied semi-structured interviews with students and teachers from 8th period course on literature in 2012.2 morning shift, as did raising profile with students to better knowledge of individual subjects. To systematize the data, we used the technique of content analysis proposed by Franco (2005).

* Trabalho premiado durante o XXV Encontro do SEMIC, realizado na UFMA, entre os dias 18 a 22 de novembro de 2013. Artigo recebido em fevereiro de 2014
Aprovado abril de 2014

We expect this work to show how the relationship teacher/student help understand some tessitura in the teaching- learning process and how this understanding becomes important for conflict resolution.

KEYWORDS: Teacher/student relationship. Teaching. Daily.

RESUMEN: Este estudio se centra en la relación profesor/alumno y su principal objetivo es analizar cómo es construida esta relación en el curso de Licenciatura en Letras de la Universidade Federal do Mara-nhão. Este trabajo hace parte del proyecto de investigación intitulado “*Projeto de Cooperação Acadêmica: Disciplinas da Licenciatura voltadas para o Ensino de Língua Portuguesa*”, en colaboración con la Univer-sidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade de São Paulo – USP, y la Universidade Estadual de Rio Grande do Norte - UERN , teniendo UFMA como proponente, y con el apoyo financiero de la CAPES / Procad - NF - 2008. La referida relación puede ir más allá del salón de clases, llegando a ser un punto importante en el desarrollo de la enseñanza y del aprendizaje. El proceso metodológico está basado en los estudios realizados por Freire (1996), Gadotti (1999), Zuin (2008), Bonfim (2007, 2010, 2012), entre otros. Para lograrlo, planteamos algunas preguntas analizadas por la referida investigación: ¿Cómo la relación profesor /alumno afecta el proceso de enseñanza y aprendizaje? ¿Y con qué consecuencias? En el desarrollo metodológico, realizamos una observación participante, donde construimos y aplicamos entrevistas semi-estructuradas con los estudiantes y profesores del octavo período del curso de Letras en 2012.2, en el turno de la mañana; además, hicimos un levantamiento que permitió un mejor conocimiento de los sujetos individuales. Para sistematizar los datos, utilizamos la técnica de Análisis de Contenido propuesto por Franco (2005). Esperamos con este trabajo mostrar cómo la relación profesor/alumno ayu-da a entender algunos tésituras en el proceso de enseñanza-aprendizaje y cómo este conocimiento se convierte importante para la resolución de conflictos.

PALABRAS CLAVE: Relación profesor/alumno. Licenciatura. Cotidiano.

1 | Introdução

Considerando a premissa de que a relação professor/aluno se constitui elemento significativo para uma aprendizagem efetiva, são necessários diversos mecanismos além da apropriação dos conteúdos ministrados pelo professor, destacando-se o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre alunos e professores, marcada pelo respeito mútuo e pela incessante busca da construção de um ambiente de troca de experiências, no qual nenhuma das partes pode ser relegada.

Este tema nasceu nas reuniões do *Projeto Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa – MELP* que tem como objetivo investigar as representações sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e sobre seu ensino-aprendizagem, por meio do estudo das práticas e saberes atualmente mobilizados no âmbito da disciplina. Neste estudo, trabalhamos, pois, a relação cotidiana professor/aluno no Curso de Licenciatura em Letras, contudo este tema pode ser desenvolvido em qualquer relação que envolva professor/aluno no cotidiano da sala de aula, em todos os níveis de ensino, mantidas as peculiaridades de cada estudo.

Ao falarmos dessa relação, surgem vários questionamentos persistentes no âmbito educacional: Como a relação professor/aluno afeta o processo ensino-aprendizagem? Até que ponto esta relação pode facilitar ou dificultar esse processo? De quem é a responsabilidade na orientação dos caminhos a percorrer nessa relação? Como essa relação se dá em cursos de formação de professores? Neste estudo, procuramos mostrar como se dá essa relação vista por uma ótica do micro para o macro sistema, ou seja, da relação de afinidades entre professores e alunos e as consequências no ensino e aprendizagem.

Com base nos pressupostos apresentados, entendemos que os questionamentos de professores, alunos, pesquisadores na área são relevantes e merecem ser discutidos, pois o ensino e a aprendizagem têm como personagens principais professores e alunos e se, de algum modo, estes não conseguem manter uma relação de respeito, companheirismo e afeto, as consequências poderão ser negativas.

Segundo Gadotti (1999), o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: a vida. Do professor espera-se que seja o mediador do conhecimento, o facilitador e, do aluno, uma posição ativa no processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva que caminha para a horizontalidade.

Por isso, apresentamos neste estudo alguns aspectos da relação professor/aluno no âmbito universitário, justamente onde se aprendem teorias para um bom relacionamento, onde também se pressupõe que são formados sujeitos críticos e reflexivos, no qual se trabalha a práxis para um bom resultado em termos de ensino e aprendizagem e, também, de afetividade entre alunos e professores. Até que ponto essas teorias inovadoras se portam ao ensino universitário, ou seja, será que se pensa na relação professor/aluno ou relega-se apenas essas reflexões para além dos muros da Universidade? Mais uma vez, este trabalho mostra sua importância, afinal de contas, torna-se inviável analisar posições de outrem se não há uma reflexão sobre sua prática.

2 | Caminho percorrido metodologicamente

Entendemos que a pesquisa é importante para que a ciência possa avançar em discussões e inovações, pois diz respeito a fatos próprios de um campo de conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa é um trabalho sistematizado e necessário para que possamos desenvolver investigações de uma determinada realidade social.

De acordo com Minayo (2007, p. 17), a pesquisa é “a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

Nesta pesquisa, usamos a abordagem qualitativa para a análise dos dados, entendendo que esse tipo de abordagem “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Como instrumento para a realização da presente pesquisa, usamos a entrevista semiestruturada, realizada com quinze alunos do Curso de Licenciatura em Letras do 8º período e sete professores do referido curso e aplicamos também um questionário de perfil com os mesmos alunos. Este instrumento foi escolhido considerando que a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados muito utilizada nas pesquisas das Ciências Sociais que, segundo Triviños (1987, p. 146): “Ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

Dessa forma, tentamos elucidar as indagações colocadas anteriormente, por entendermos que os discursos dos entrevistados nos forneceriam vasto material e responderiam, em parte, às questões levantadas.

Por outro lado, conduzimos os entrevistados a um certo nível de reflexão sobre as situações abordadas sem que, contudo, abdicassem da liberdade e da informalidade próprias ao uso desse instrumento durante a pesquisa.

De modo a complementar os dados coletados, realizamos levantamento de perfil dos alunos a fim de conhecermos melhor os sujeitos envolvidos na pesquisa para que pudéssemos nos situar em um contexto socioeconômico.

Escolhemos a técnica de Análise de Conteúdo para sistematizar as informações, pois propicia o diálogo com os diferentes tipos de discurso e nos faz conhecer o que está implícito nas palavras.

Segundo Franco (2005, p. 14), a Análise de Conteúdo:

Assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação (p. 14).

Essa técnica, além de trabalhar com a descrição das mensagens, busca compreender os significados dos discursos dos entrevistados, ou seja, o que está por trás das palavras. Por outro lado, a Análise de Conteúdo propicia a utilização de inferências que são procedimentos relevantes que implicam

[...] pelo menos, uma comparação, já que a informação puramente descritiva, sobre conteúdo, mensagem (escrita, falada e/ou figurativa) é sem sentido até que seja relacionado a outros dados. O vínculo entre toda análise de conteúdo implica comparações; o tipo de comparação é ditado pela competência do investigador no que diz respeito a seu maior ou menor conhecimento acerca de diferentes abordagens teóricas (FRANCO, 2005, p. 26).

Ainda a respeito da Análise de Conteúdo, cabe deixar claro que nesta pesquisa utilizamos os passos seguidos por Bonfim (2007) para a sistematização dos dados, a saber: realização de leitura flutuante, redução das entrevistas, decodificação do material, escolha, análise e revisão das unidades temáticas.

É interessante deixarmos claro que, além da atenção dada aos conteúdos manifestos nas informações coletadas, tentamos desvendar o conteúdo latente dessas informações, que nos encaminha “para além do que pode ser identificado, quantificado e classificado para o que pode ser decifrado mediante códigos especiais e simbólicos” (FRANCO, 2005, p. 24) e que, muitas vezes, é mais indicativo dos fenômenos em análise.

No decorrer da investigação, utilizamos também a técnica de observação participante que, segundo Minayo (2007), é o momento relacional no qual, na qualidade de pesquisadores, mergulhamos na realidade do objeto das nossas indagações e quando interagimos com os sujeitos ali situados.

Na observação participante, podemos perceber como se dá a relação professor/aluno e suas repercussões no ensino/aprendizagem. É interessante deixar claro que essas observações, assim como o estudo do material teórico, foram executados durante todo o percurso da pesquisa. No que se refere à observação participante, isso se deu por um motivo óbvio, isto é, pelo fato de eu ser sujeito daquela realidade e conviver com os alunos pesquisados, mantendo a postura de aluna, mas também de pesquisadora iniciante.

Após esses passos citados e a partir do levantamento de perfil dos alunos, fizemos a caracterização da amostra, reduzimos as entrevistas com alunos e professores para uma maior eficácia na interpretação dos discursos e elencamos três unidades temáticas. Segundo Franco (2005, p. 58), este:

É um ponto crucial da análise de conteúdo. [...] Formular categorias, em análise de conteúdo, é, por via de regra, um processo longo, difícil e desafiante. Mesmo quando o problema está claramente definido e as hipóteses (explícitas ou implícitas) satisfatoriamente delineadas, a criação das categorias de análise exige grande dose de esforço por parte do pesquisador. Não existem “fórmulas mágicas” que possam orientá-lo, nem é aconselhável o estabelecimento de passos apressados ou muito rígidos. Em geral, o pesquisador segue seu próprio caminho baseado em seus conhecimentos e guiado por sua competência, sensibilidade e intuição.

A partir da descrição deste caminho metodológico, analisaremos no próximo tópico os quesitos explicitados aqui, sempre fazendo relação com as referências pertinentes a esse estudo e um maior detalhamento desta pesquisa, buscando responder aos questionamentos iniciais e mostrando a importância deste estudo para a relação professor/aluno.

3 | Relação professor/aluno: o que mostram os dados

3.1 | Perfil dos atores envolvidos

Conforme explicamos anteriormente, com a aplicação de questionários de perfil junto aos alunos da amostra desta pesquisa, tivemos o objetivo de compor as características e aspectos identitários necessários à adição de novos significados ao estudo.

Sendo assim, elencamos vários pontos para serem analisados como: idade, sexo, cor, escolaridade, profissão dos pais, renda familiar, entre outros.

Quanto à idade, a maioria dos alunos entrevistados tem entre 22 e 23 anos, apenas um aluno tem 28 anos, fenômeno que aponta para um universo constituído na sua maioria de jovens que ingressaram na universidade logo após o término do Ensino Médio.

No que se refere à residência, a maior parte mora na capital, distribuída por bairros no entorno da universidade e também bem longínquos e de difícil acesso, como no município de Raposa, e em alguns bairros da capital como Santa Clara e Vila Luizão.

Sobre o período letivo que cursam, apenas um aluno não está no 8º período e os demais seguem obedecendo à ordem cronológica do currículo do Curso.

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino e, em relação à cor, a maioria se autoidentificou preta. Como foi citado anteriormente, a quase totalidade dos alunos é jovem e, fazendo uma ponte com o estado civil, a maioria é solteira, pois, segundo eles, buscaram primeiramente se realizar profissionalmente.

No que se refere à profissão, não há grandes diferenças entre os alunos que trabalham ou não, já que a metade dos entrevistados estuda e trabalha, com vínculo empregatício entre um a dois anos e afirma que precisa trabalhar para garantir seu sustento, pagar as dívidas e continuar os estudos.

No que concerne à escolaridade dos pais, a maioria estudou até o ensino médio completo, salvo uma mãe e três pais com ensino superior completo.

Em relação à profissão, há várias mães que são donas de casas, cabeleireiras, comerciantes e empregadas domésticas, professoras e uma engenheira.

Quanto aos pais, alguns são policiais, funcionários públicos, mecânicos, eletricitas, professores, pescadores, pedreiros, empresários e desempregados. Percebemos que a maioria dos alunos constitui a primeira geração de suas famílias a entrar na universidade, já que seus pais têm, no máximo, o ensino médio completo.

No que diz respeito à renda familiar, a maioria afirmou que a família ganha entre 1 a 2 salários mínimos e quase todos afirmaram que seus pais contribuem financeiramente para a manutenção dos seus estudos, assim como disseram que, nas suas casas, possuem computador conectado à internet, a fim de viabilizar e facilitar sua aprendizagem.

3.2 | Caracterização dos dados

Como já enfocado, para a sistematização dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo e trabalhamos adotando o critério de categorização que pode ser: “Semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam ansiedade ficam agrupados na categoria ‘ansieda-de’, enquanto que os que signifiquem a descontração ficam agrupados sob o título conceitual “descontração” (FRANCO, 2005, p. 57).

Sendo assim, elencamos três categorias de análise para nosso estudo a partir dos objetivos propostos, das perguntas e respostas decorrentes das entrevistas feitas com professores e alunos e de acordo com as aproximações e afastamentos das perguntas, distribuímos o conteúdo em três unidades temáticas: o cotidiano da sala de aula, aproximações e distanciamentos e repercussões na aprendizagem, enriquecendo a análise desses dados com a observação participante em sala de aula.

Neste artigo, nosso enfoque recai na unidade temática “o cotidiano em sala de aula”, por considerarmos que essa unidade traz no seu bojo a síntese das demais.

3.3 | O cotidiano em sala de aula

Ao longo deste trabalho, discorreremos sobre a importância do cotidiano na relação professor/aluno e também no processo ensino/aprendizagem. Segundo Bonfim (2010, p. 116):

Se o cotidiano é rota do conhecimento, este se mostra como o elemento convergente que dá sustentação à relação professor/aluno visto propiciar a socialização do conhecimento uma das funções primeiras da instituição escolar. E é aí, também, que se concretiza a autoridade do professor advinda da sua competência pedagógica.

É, pois, no cotidiano que a relação professor/aluno se manifesta, é nesse espaço movediço, sujeito a aproximações e afastamentos que professores e alunos atuam enquanto sujeitos nessa trama, recheada de cenas inesperadas, decisões e atitudes a serem tomadas ou renegadas. Por isso, nesta unidade temática, elencamos para análise temas que tratam do relacionamento entre alunos e professores no dia a dia da sala de aula, das representações que constroem antes do primeiro contato e como eles as percebem após a convivência em sala de aula.

De acordo com os alunos, o relacionamento com os seus professores é bom, e os professores também afirmam que seu relacionamento com os alunos é bom ou excelente. Já no que se refere à representação que professores e alunos fazem antes do primeiro contato, a maioria dos

alunos representava seus professores como uma pessoa de caráter formador e compreensível, uma minoria dos alunos representava seus professores a partir de comentários de outros alunos pelos corredores e alguns os representavam como autoritários e de difícil convivência. Em con-trapartida, a maioria dos professores representava seus alunos com expectativas positivas e a minoria apenas os via como mais uma nova turma.

Posteriormente, foi questionado como professores e alunos percebem hoje um ao outro tendo o cotidiano como fator preponderante para essa relação. A maioria dos alunos representa hoje seus professores como autoritários, alguns alunos percebem seus professores como pessoas agradáveis e boas e a minoria respondeu que os representa a partir das aulas e comportamento no cotidiano. Em relação às respostas dos professores, a maioria respondeu que concebe seus alunos como boas pessoas e um número considerável de professores percebe seus alunos des-motivados. Segundo Zuin (2008, p. 47):

A ambivalência de sentimentos do aluno não é aceita pelo professor como seu problema. No seu ponto de vista, isso é algo que não lhe diz respeito, pois seu campo de atuação se restringe à dimensão racional e às questões objetivas. Já os alunos que, no início do curso, identificaram seus professores como indivíduos espontâneos, inevitavelmente frustram-se quando se dão conta de que eles estão bem distantes daquilo que fora anteriormente ide-alizado.

Percebemos que professores e alunos afirmam ter um bom relacionamento, mas, na observação participante, notamos conflitos em sala de aula, sejam por motivos teóricos, ideológicos, assim como o modo de o professor avaliar a insatisfação dos alunos diante desse processo. Isso fica evidenciado na fala de um professor ao afirmar que os alunos se “recusam na compreensão acerca de metodologias e/ou processos avaliativos” e são “resistentes a novas abordagens quando do processo de avaliação” (PL-6).

Destacamos que, após o primeiro contato e convivência no cotidiano, alunos e professores modificam algumas representações de outrora. Os alunos começam a perceber seus professores como pessoas autoritárias e estes têm seus alunos como pessoas boas, mas “um pouco desmotivados” (PL-1).

Segundo Gadotti (1999, p. 56):

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

Cabe dizer que, em alguns casos, as representações de outrora permaneceram e outras foram sendo alteradas ao longo da relação no cotidiano e o quanto essas mudanças interferem no processo ensino/aprendizagem, pois, segundo Freire (1996, p. 92), “a autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se”. Percebemos, com isso, que os alunos representavam seus professores, a princípio, como pessoas “ideais”, de caráter formador, abertos para o diálogo e os professores representavam seus alunos como sujeitos dispostos ao processo ensino-aprendizagem. Após um tempo de convivência, os alunos representam seus professores como autoritários e os culpabilizam pelo bom ou mau andamento das aulas, já os professores veem seus alunos fechados para novas metodologias e desmotivados.

4 | Considerações finais

Após a realização desta pesquisa, entendemos que a relação entre professores e alunos passa por caminhos misteriosos, permeados de surpresas, entretanto não podemos apenas rotular os professores de autoritários ou então os alunos de irresponsáveis. Nessa relação devemos, primeiramente, buscar os reais motivos para determinados comportamentos, (re)sentimentos, atitudes para que possamos, assim, refletir e tentar solucionar esses embates em sala de aula.

Este trabalho tenta mostrar a sua importância ao analisar esta relação, na certeza de que demos o primeiro passo tímido para passos largos no futuro, sempre na busca de tentar entender essa relação, para que professores, alunos e demais pessoas compreendam a importância de uma boa convivência no espaço universitário que favoreça o processo ensino-aprendizagem.

Deixamos claro que o nosso intuito aqui não é apontar os erros de professores e alunos, e sim compreender essa dinâmica para um melhor aproveitamento, não somente acadêmico, mas afetivo. Esperamos que este estudo sirva de pontapé inicial para futuras investigações mais detalhadas acerca desta temática tão importante para a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Referências

- BONFIM, Maria Núbia Barbosa. Na contramão do currículo: invertendo-se os caminhos de análise. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2007.
- _____. O curso de licenciatura em Letras da UFMA: revisitando dados. In: SAMPAIO, M. L.P; REZENDE, N. L. de; BONFIM, M. N. B. (Org.). Ensino de língua portuguesa: entre documentos, discursos e práticas. São Paulo: Humanitas, 2012. p. 131-146.
- _____. Repercussão na formação inicial de professores dos (des)encontros na sala de aula. In: SOU-SA, A. P. de; BARZOTTO, V. H; SAMPAIO, M. L.P (Org.). Formação de professor de língua portuguesa: quando a linguagem e o ensino se encontram. São Paulo: Paulistana. 2010, n. 8, p. 115-126.
- FRANCO, Maria Laura P.B. Análise de conteúdo. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarcísio (Org.). Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZUIN, Antonio A. S. Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 2008.